

INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO PAULO – ITESP  
INSTITUTOS SÃO PAULO DE ESTUDO SUPERIORES – ISPES

Ericson Alfante  
Jose David Vilorio

**A Unção de Betânia (Jo 12,1-11)**

Trabalho de aproveitamento da disciplina  
Literatura Joanina, do curso  
Bacharelado de Teologia do Instituto  
Paulo de Estudos Superiores, sob a  
orientação do Professor Shigeyuki  
Nakanose.

SÃO PAULO, 2023

## **Análise Literária - A Unção de Betânia (Jo 12,1-11)**

**1- Sinalização:** O sexto dia; Páscoa; Betânia; Lázaro; Maria; Perfume de nardo; Unção (pés e cabelo), Judas Iscariotes; Trezentas moedas de prata; Pobres, Jerusalém; Sumos sacerdotes; Judeus, etc.

### **2- Situando o texto**

Seis dias antes da Páscoa, Jesus volta a Betânia. Inicia-se a semana final, que será coroada pela morte de Jesus na véspera do sábado. Na família de Lázaro e suas irmãs Ihe é oferecido um Jantar, celebração que a comunidade cristã faz da vida que Jesus Ihe comunicou. Martha serve à mesa. Lázaro está com Jesus à mesa. Então Maria demonstrando o amor para com Jesus toma um frasco com perfume precioso, feito de nardo autêntico, unge os pés de Jesus com suas lágrimas, enxuga-os com seus cabelos. O perfume de nardo se espalha e a casa fica toda perfumada.

Judas aquele que vai entregar Jesus. Por que esse perfume não é vendido por trezentos denários para dar aos pobres? Pois o interesses de Judas não era pelos pobres, mas pela caixinha dos pobres. Judas privatizava para si o que se destinava aos pobres. Então disse Jesus: Deixai-a que ela o guarde para o dia de minha sepultura. Jesus continuou dizendo: os pobres sempre os tendes convosco a mim no entanto, nem sempre tereis.

A família Betânia estava recebendo muitas visitas de gente dos arredores e de Jerusalém. Queriam ver a Lázaro depois de sua ressurreição dos mortos. Os sumos sacerdotes, dando prova de seu endurecimento e estupidez, resolveram matar também a Lázaro. Pois por causa dele, muitos estavam abandonando o grupo dos “judeus” e aderindo a Jesus.

### **3- Estrutura do texto (Jo 12,1-11)**

- a) v.1-2: A introdução e situação da ação
- b) v.3-8: Gesto de Maria (mulher) com Jesus; Protesto de Judas e resposta de Jesus
- a) v.9-11: Conclusão: Grande multidão de judeus veio para ver Jesus e Lázaro (chefes dos sacerdotes decidiram matar a Lázaro).

### **4) Análise semântica**

#### **Seis dias antes da Páscoa**

A narrativa da comunidade Joanina representa a Páscoa como começando no anoitecer da sexta feira seguinte (início do sábado, pelo cômputo judaico). Provavelmente refere-se ao sábado precedente, que começou no anoitecer da sexta. O seis dias antes da Páscoa provavelmente refere-se ao sábado precedente, que começou no anoitecer da sexta feira. Se Jesus chegou a Betânia naquela noite exatamente quando começou o sábado o “jantar” descrito, provavelmente ocorreu ao anoitecer do sábado.

#### **Maria (Maria de Betânia, Maria Madalena, e as três Marias)**

Na religiosidade popular, quem ungiu Jesus foi Maria Madalena (Ungiu a cabeça ou pés). Enxugou os pés com sua grande cabeleira de “profissional”, em sinal de carinho por Jesus (e de um pouco de arrependimento). Foi ela também que se dirigiu ao sepulcro (Jo 20,1) e ficou chorando aí (Jo 20,11). Porém é bom explicar que Maria de Betânia não é nenhuma das “três Marias”. A Religiosidade popular fez confluir em Maria Madalena três figuras femininas: a própria Madalena (Lc 8,2), a pecadora de Lc 7,36-50 e Maria de Betânia (Jo 12,3;11,2)

Maria de Mágdala era pecadora de Lc 7,35-50, o mesmo evangelista conta que diversas mulheres seguiram Jesus desde a Galiléia ajudando-o com seus bens (Lc 8,1-3). Seguiram-no até perto da cruz (Lc 23,49). Entre essas mulheres encontrava-se Maria Mágdala, curada de sete demônios.

Maria de Betânia e Pecadora de Lc 7,36-50. Em João, a anônima que em Mc 14,3 ungiu Jesus é Maria de Betânia, irmã de Marta e de Lázaro. A história de Lc 7,35-50 é uma adaptação, para explicar sua “teologia da misericórdia”. Portanto, Lc pegou a história da unção de Betânia e a transpôs para a Galiléia, no início da trajetória. Fez da mulher anônima uma pecadora, que em vez de ungir a cabeça de Jesus com óleo regou seus pés com suas lágrimas, os enxugou com os cabelos e, depois, os perfumou. João não apresenta uma pecadora, mas, ao identificar a anônima como Maria de Betânia, cria confusão: deixa Maria ungir os pés de Jesus com perfume e enxugá-los com os cabelos passando o perfume por estes...

As três Marias são as três Marias que seguiram a Jesus e se tornaram a constelação das três Marias... Uma delas é mencionada em Lc 8,1-3, Maria Mágdala. Nas narrativas da cruz aparecem duas Marias: a mãe de Tiago (ao lado da Madalena Mt 27,56 igualmente em Mc 15,40; Maria de Cleofas (Jo 19,25). Em conclusão, Maria de Betânia não é Maria Madalena, nem a pecadora, nem pertence às três Marias.

## **Betânia**

Aldeia situada a cerca de três quilômetros de Jerusalém. Ao pé da encosta do monte das oliveiras. Mt 21,17; Mc 11,11s indicam que Jesus passou as noites em Betânia durante sua última semana em Jerusalém. Era a terra natal de Maria, Marta e Lázaro. Mt 26,6; Mc 14,3 relatam a unção de Betânia na casa de Simão, o Leproso; Jo 12,1 s coloca a unção em Betânia na casa de Lázaro. Mas a unção em si aponta para a morte de Jesus.

No entanto, a menção da Páscoa, nesse contexto relembra o leitor de que quem ressuscitou Lázaro da morte está para sofrer sua própria morte, como um cordeiro sacrificial, um cordeiro da Páscoa, o libertador de seu povo. Mc 11,1; Lc 19,28 situam em Betânia o início da procissão de ramos. Lc 24,50 situa a ascensão no caminho para Betânia.

## **Perfume de nardo**

Nardo planta que cresce no norte da Índia, é mencionado em (Ct 1,12; 4,13; Jo 12,3). Perfume autêntico representa o amor fiel (sem mancha) da comunidade responde ao de Jesus, comunicando-lhe a vida (Jo 1,16)

## **Unção (pés e cabelo)**

O gesto da unção de Maria demonstra o seu agradecimento pelo dom da vida. Neste sentido, João para descrever sua narrativa usa a linguagem do Cânticos dos cânticos, mostrando que Maria, representa comunidade assumindo o papel da esposa com referência a Jesus, (Ct 1,2) “Enquanto o rei (= Esposo) está em seu divã (Cf. Jo 12,2 reclinado), meu nardo difunde seu perfume.

O tema dos cabelos encontra-se em Ct 7,6 “enlaçando um rei nas tranças.” Ao secar-lhe os pés com os cabelos, nos quais fica cativo o esposo (Ct 7,6), insinua-se o amor com que Jesus corresponde aos seus. A frase “a casa fica toda perfumada”. Contrasta, com Jr 25,10(LXX): “Farei cessar a voz alegre e a voz de gozo, a voz do noivo e a voz da noiva, a fragrância do perfume e a luz da lâmpada”.

Com Jesus, o esposo voltou a alegria que encheu João Batista (3,26); existe de novo a fragrância do amor. Em Ct 1,3 (LXX) identifica-se com o esposo: “A fragrância de teus perfumes supera todos os aromas, perfume derramado é o teu nome, e por isso as donzelas se enamoram de ti”. A cada inteira, a comunidade, enche-se da fragrância do Espírito, amor recebido de Jesus e a ele o devolvido, vínculo de união entre os discípulos. São ungidos os pés de Jesus; a homenagem converte-se em serviço, sinal de acolhida e recorda o lava-pés que Jesus fará aos seus e que será norma da comunidade como expressão de amor mútuo.

## **Trezentas moedas de prata**

(Mc 14,5) um denário era o salário de um dia de trabalho pago a um diarista comum; trezentos denários, portanto, era o equivalente de um ano de salário para

um trabalhador plenamente empregado (nenhum dinheiro era ganho no sábado e outros dias sagrados)

## **Judas Iscariotes**

Por que esse perfume não é vendido por trezentos denários para dar aos pobres? Nos evangelhos quem criticam são “alguns” no caso de Marcos, ou “os discípulos” Mateus. Porém João identifica a figuras anônima engrossando os traços de Judas. As características de Judas em João, é descrita como o tesoureiro do grupo apostólico e também dos pobres (responsável pela bolsa de dinheiro) que sem dúvida era usada para atender as necessidades dos discípulos e também para promover esmolas para os pobres. Normalmente esse dinheiro era enchido pelos discípulos que participavam no ministério de Jesus, como as mulheres mencionadas em (Lc 8.2,3).

Percebe-se que Judas é apresentado como traidor e ladrão (avareza doente por coisas materiais) interessado na caixinha dos pobres, prefere o dinheiro ao amor, assim sendo, a Jesus. Na verdade está estipulando o preço para sua pessoa (Jesus). Judas taxou o que não tem preço; não acredita no amor generoso, o dinheiro é para ele o valor supremo. Maria desvaloriza o dinheiro; Judas o amor. Neste sentido, Judas representa aos gregos e sua busca desenfreada de bens no livro da Sabedoria Capítulo 2.

## **Pobres**

### **Antigo Testamento**

A Literatura profética, Indicará o crescimento da riqueza e a expansão da miséria. A opressão dos pobres, a negação dos pobres a qualquer dignidade humana e o cruel pagamento de impostos (Amós 2,7; 4,1;5,11); Isaias amaldiçoa aqueles que expandem seus latifúndios (5,8); falam da negação da justiça aos pobres (10,2); aqueles que oprimem e esmagam os pobres exigindo o saldo total de seus débitos (3,15).

## Novo Testamento

“Deixai-a que ela o guarde para o dia de minha sepultura”. O verbo “guardar” significa conservar (o bálsamo; Cf.2,10, o vinho) ou “cumprir” (o embalsamento; Cf. “guardar a palavra/ os mandamentos” 8, 51.52.55 etc.) como que antecipando o rito da sepultura? A primeira hipótese parece improvável: nada dá a impressão de que Maria deixou de sobrar algo para o uso ulterior. Em João, não são as mulheres que vão embalsamar Jesus (Mc 16,1), mas José de Arimatéia (Jo 19,38-42) o segundo sentido (próximo do sentido tradicional, Mc 14,8) é bem mais provável. De qualquer modo, a despesa é legitimada pela sepultura de Jesus.

(Jo 12,8) Os pobres sempre os tendes convosco a mim no entanto, nem sempre tereis, Mc acrescenta “podeis fazer-lhes o bem sempre que quiserdes”. Os pobres são chamados de bem-aventurados em Mt 5,3. Os pobres são o centro do Evangelho na perspectiva do Reino de Deus. Jesus não rejeita a preocupação pelos pobres. Ele lembra a palavra de Dt 15, 7.11, que ordena preocupar-se pelos pobres sempre, estão no âmbito da comunidade (convosco) como estavam no âmbito de povo de Israel (“teu pobre, na tua terra, Dt 15,11). A expressão “Os pobres sempre os tendes...” indica a forma de relação que se estabelece entre a comunidade e os pobres, os quais não são o termo de atividade voltada para o exterior, como se estivessem fora do grupo cristão, são considerados estando dentro dele, ou porque pertencem à comunidade ou porque são acolhidos nela. A comunidade está separada do mundo, mas não dos pobres.

Mc 14, 6-9	Jo 12,7-8
“Deixem-na...Ela está me fazendo uma coisa muito boa.	Deixe-a. Ela guardou esse perfume para me ungir no dia do meu sepultamento
Vocês terão sempre os pobres com vocês e poderão fazer-lhes o bem quando quiserem...	No meio de vocês sempre haverá pobres

<p>Ela fez o que podia: derramou perfume em meu corpo, preparando-o para a sepultura</p> <p>onde a Boa Notícia for pregada, também contarão o que ela fez, e ela será lembrada.</p>	<p>eu não estarei sempre com vocês</p>
---	--

## 5) Atualização

O Evangelho de João, nos ajuda rezar a importância do amor e do perdão. Portanto, a casa de Marta, em Betânia é o lugar preferido de Jesus. Por que aí estão seus verdadeiros amigos: Lázaro, Marta e Maria. Nesta família de irmãos, possui lugar para partilhar a vida, descansar, curar as feridas e se refazer para continuar a missão.

Nestes versículos do evangelho de João, temos duas ações importantes; são duas mulheres apaixonadas por Jesus. Marta, que dá o melhor que tem de si, prepara o jantar e serve a mesa. Maria, pegou seu perfume valioso, e durante a ceia, e derramou sobre os pés de Jesus. São gestos de acolhida, amor, e cuidado com a vida do mestre. Maria ungiu Jesus, e o perfume se espalhou por toda casa. Espalhou-se o perfume da acolhida, da bondade, da ternura, do respeito, da amizade profunda, da solidariedade, esta é a fragrância que a casa de Betânia compartilhou com Jesus.

“Pobres sempre tereis”. Essa perícópe do texto não deve ser entendida como uma atitude de conformação de Jesus com os pobres, como sendo está uma realidade irreversível, para a qual, não adianta lutar, afim de diminuir as diferenças. Antes, deve ser entendida como uma colocação de prioridades. Deus deve sempre

ocupar um lugar central e absoluto na nossa vida de fé. Isso não anula a nossa assistência, antes, fundamenta-a, dá sentido. Caso contrário, cairíamos num assistencialismo infértil, que na tentativa de suprir uma fome fisiológica, geraria uma fome espiritual, uma fome de Deus. Ambas as realidades não complementares, não se excluem, uma a outra.

### **Referências Bibliográficas**

*Nova Bíblia Pastoral*, edd. P. Bazaglia-A.C Frizzo-D. Scardelai et al. Paulus, São Paulo 2014.

*A Bíblia: Novo Testamento*, Paulinas, São Paulo 2015.

D.A. CARSON, *O comentário de João*, tradução Daniel de Oliveira e Vivian Amaral, Shedd, São Paulo 2007.

FREDERICO. DATTLER, *Sinopse dos quatro evangelhos*, Paulus, São Paulo 1998.

BARRETO. MATEOS JUAN, *O Evangelho de João: Grande comentário bíblico*, Paulinas, São Paulo 1989.

KONINGS. JOHAN, *Evangelho segundo João: Amor e fidelidade*, Loyola, São Paulo 2005.